

POLO CAFEIRO NO NORTE DE MINAS SE FORTALECE COM NOVAS VARIEDADES.

J.B. Matiello e S.R. Almeida– Engs Agrs Fundação Procafé e Gianno Brito – Eng Agr Consultor e Tercio Pascoal – Gerente Empresa Agropecuária MGX

Um novo polo cafeeiro vem se estruturando, nos últimos anos, na região Norte de Minas Gerais, quase divisa com a Bahia. Nessa área, a cultura do café está sendo explorada em projetos empresariais, de maior tamanho e com bons níveis tecnológicos, incluindo irrigação sistemática, mecanização intensiva e introdução de novas variedades de café, as quais vem apresentando características vantajosas, tornando as lavouras mais produtivas e econômicas.

A região cafeeira nova está compreendida em áreas com altitudes entre 700 e 900 m, situadas nos municípios de Águas Vermelhas, Ninheiras, Berizal, até Taiobeiras. Os solos tem bom nível de argila, a vegetação é de mata seca, as terras são plano-onduladas, com facilidade de mecanização, mas o clima é seco, chovendo, normalmente, 600- 900 mm ao ano. A temperatura média anual fica na faixa de 21- 22,5° C, sendo que em boa parte da área ela não cai abaixo de 19° C em nenhum mês do ano, o que resulta em crescimento dos cafeeiros, praticamente o ano todo.(ver climograma de águas Vermelhas, a 746 m de altitude- fig 1). Nesses últimos anos o clima tem sido mais seco, com alguns chovendo menos de 400 mm ao ano.

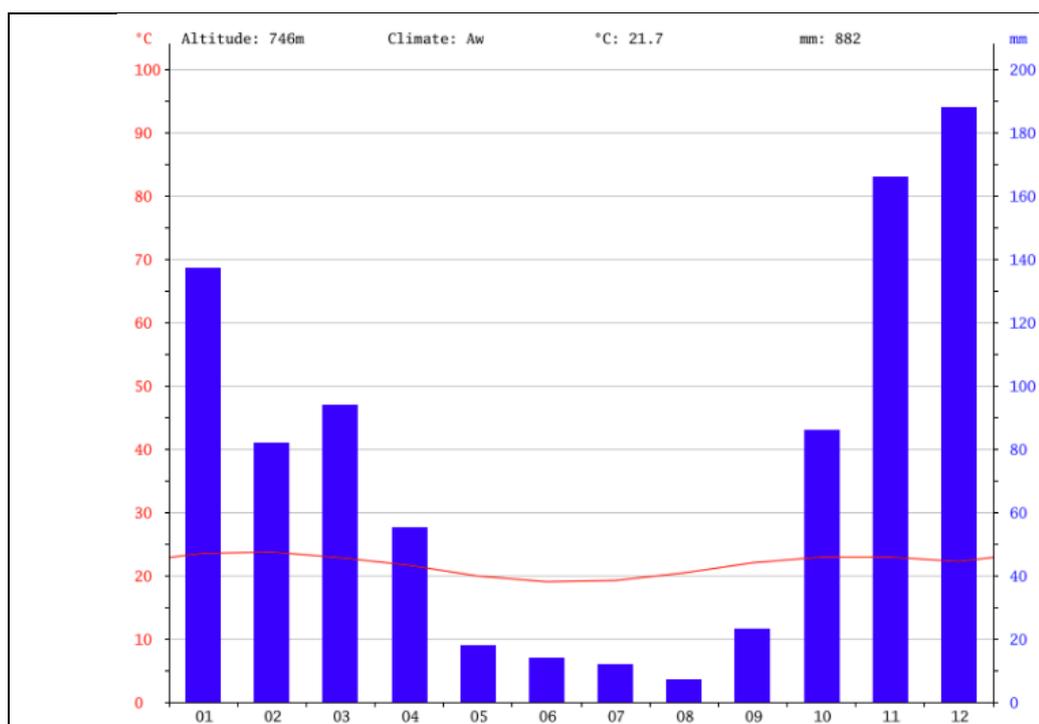


Fig. 1- Climograma em Águas Vermelhas- (Altitude 746 m) – Dados de chuvas e temperaturas médias mensais e média anual.

A condição climática ajustada com o suprimento de água e combinada com o uso de tratamentos racionais, tem resultado em altos níveis de produtividade nas lavouras, sendo comum encontrar áreas de cafezais alcançando produtividade ao redor de 70 scs/ha, na média de 10 safras colhidas.

Nessas condições, de clima mais seco e quente, a irrigação deve ser a nível tecnológico, tendo sido instalada, nas lavouras cafeeiras, nos sistemas de pivô-lepa com plantio circular e em gotejo. Algumas lavouras vêm recebendo, também, arborização com mogno africano, com plantio a 4m entre plantas, cada 4-6 linhas de cafeeiros. Em anos mais secos e quentes tem-se observado que, apesar de haver concorrência significativa, das árvores com os cafeeiros, na linha plantada, o ambiente sombreado fica mais propício, com os cafeeiros ficando sempre mais verdes nessas áreas arborizadas. Nesse aspecto, tratando-se de região mais quente, a escaldadura provoca o efeito de face de exposição dos cafeeiros de forma mais diferencial. O lado das linhas mais exposto ao sol da tarde mostra folhas mais amareladas, menor produtividade e maior ataque de cercosporiose. Outro aspecto fisiológico observado é o efeito dreno, bem pronunciado, nos cafeeiros nessas áreas. Os ramos de cafeeiros praticamente paralisam seu crescimento na fase de granação dos frutos.

Nas variedades plantadas ainda predomina a cultivar Catuai vermelho, porém os dados de campos de observação e os plantios em maior escala, vem demonstrando bom desempenho de cultivares novos (tabela 1), como de Catuai amarelo 2SL e 24/137 e, especialmente, da cultivar Arara. Esta última, além de muito produtiva, tem demonstrado a característica de boa bebida, alcançando, mesmo nessa região, um

pouco mais quente, mais de 86 pontos na escala SCAA. O emprego de variedades tolerantes à ferrugem e de maturação mais precoce ou tardia favorece, ainda, o controle da doença e a programação da colheita.

Conclui-se que -apesar do clima mais seco, o polo cafeeiro do Norte de Minas Gerais, com o uso de variedades adequadas e de tecnologias de irrigação e de manejo dos tratos nos cafezais, se mostra viável economicamente, pela facilidade na mecanização e pela alta produtividade nas lavouras. Dentre as variedades se destaca a cultivar Arara.

Tabela 1- Produtividade em cafeeiros, nas 3 primeiras safras, em diferentes variedades, nas condições de ambiente e manejo na Região Norte de Minas – Machado Mineiro, Águas Vermelhas-MG, 2017.

Variedades/cultivares	Produtividade, em sacas/ha			
	1ª safra-2015	2ª safra-2016	3ª safra-2017	Média 3 safras
Catuai amarelo 62	47	63	53	54,3
Catucai A 24-137 FG	52	57	61	56,6
Catucai A 2SL	50	53	59	54,0
IBC 12 ou IAC 125	27	67	34	42,6
Arara	53	69	59	60,3

Fonte – Matiello et ali. In- Anais do 42ºCBPC, Fundação Procafé 2016. p. 230 e dados complementares em 2017.